



Caracterização de pacientes de um programa de intervenção para sujeitos com risco cardiovascular

Nicolle Catanio¹, Margareth da Silva Oliveira¹ (orientador)

¹ *Faculdade de Psicologia, PUCRS*

Resumo

Este estudo – inserido no projeto Efetividade de um programa interdisciplinar multimodal de intervenção para pacientes com risco cardiovascular – ofereceu atendimento na modalidade grupal para sujeitos que apresentassem, no mínimo, um dos fatores de risco cardiovascular: obesidade (I e II), circunferência abdominal >102 cm (homens) e >88 cm (mulheres), resistência à insulina, triglicerídeos ou colesterol alterados. A intervenção teve duração de três meses e, após, foi realizada uma reavaliação. Foi utilizado um protocolo com instrumentos e questionários a fim de mapear um perfil dos sujeitos que procuraram o programa. Alguns dados são apresentados a seguir. A amostra que participou da avaliação foi composta por 44 sujeitos, sendo 40 mulheres e quatro homens, com idade entre 18 e 59 anos ($M=38,6$). 11,4% ($n=5$) possuem ensino fundamental completo ou incompleto; 47,7% ($n=21$) possuem ensino médio completo ou incompleto e 40,9% ($n=18$) possuem ensino superior completo ou incompleto. Quanto à renda, 52,5% da amostra ($n=21$) possui renda acima de R\$2000 e 37,5% ($n=15$) compõe a classe C1 dos Critérios de Classificação Econômica Brasil. Destes, oito sujeitos foram acompanhados na coorte, sendo sete mulheres e um homem, com idade variando entre 30 e 59 anos ($M=41,62$). Quanto à escolaridade, 62,5% ($n=5$) possuem ensino médio completo ou incompleto e 37,5% ($n=2$) possuem ensino superior completo ou incompleto. 50% ($n=4$) possui renda acima de R\$2000 e 62,5% ($n=5$) compõe a classe C1. A Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) demonstrou que no momento de avaliação destes oito sujeitos, 25% ($n=2$) apresentava compulsão alimentar leve e 66,6% ($n=6$) compulsão alimentar moderada. Já na reavaliação, 57,1% ($n=4$) apresentaram compulsão alimentar leve e 42,9% ($n=3$) moderada. As escalas de auto-eficácia mostram que, na avaliação, 87,5% ($n=7$) possuía baixa auto-eficácia e 11,1% ($n=1$) possuía média auto-eficácia.

para hábitos alimentares. Na escala de auto-eficácia para exercício físico, 62,5% (n=5) possuía baixa auto-eficácia e 37,5% (n=3) média auto-eficácia. Após a intervenção, aponta-se uma mudança: para hábitos alimentares, 75% (n=6) apresentou média auto-eficácia e 25% (n=2) alta auto-eficácia, enquanto que 37,5% (n=3) possuía baixa auto-eficácia, 50% (n=4) média auto-eficácia e 12,5% (n=1) alta auto-eficácia para exercícios físicos.

Palavras-chave: risco cardiovascular; intervenção; compulsão alimentar; auto-eficácia.